INFORMAÇÃO
TIMOR-LESTE
C.D.P.M. -
Rua Pinheiro Chagas, 77-2º E 1000 LISBOA
Nº 11 Abril/86

COMUNIDADE TIMOR NA AUSTRÁLIA: SINAIS DE FOGO

Saíu em Março mais um número do "Ray Doben", orgão informativo do East Timor Cultural Center - Centro Cultural de Timor-Leste - associação da comunidade timorense, de New South Wales, Austrália.

Edição mensal trilingue(português, inglês e tétum) "Ray Doben" dá a conhecer nas suas páginas as dificuldades e as contradições com que se debate aquela comunidade e a sua determinação em as ultrapassar.

"Afastados fisicamente da terra onde nascemos, crescemos e aprendemos a amar por circunstâncias alheias à nossa vontade", dizem em Editorial, "não poderemos contentar-nos simplesmente em acomodar-nos a uma sociedade que nos é completamente alheia em todos os aspectos. O solo que hoje pisamos diariamente e o ambiente que nos rodeia, mesmo que satisfatório em termos das nossas necessidades quotidianas, não nos dá a mesma sensação inqualificável de saborearmos a vida como se estivessemos na nossa própria terra. Essa insatisfação permanente que nos abala no nosso quotidiano transforma-nos em seres inquietos e impassivos, incentivando-nos a fazer qualquer coisa útil pela nossa Pátria".

E mais adiante escrevem: "O amor à terra é um sentimento nobre e inexplicável e, por ser inerente à espécie humana, não pode ser domada ou alterado por nenhuma força externa. Importa a todos concretizar esse mesmo amor à terra, através de actos realizáveis que ajudem a aliviar a tensão que nos faz sofrer por termos que viver forçosamente num país onde, por mais esforços que façamos, não passamos de estrangeiros com cultura própria. Não nos deixemos levar pela teoria da resignação perante a situação da nossa terra. Deixemo-nos levar, sim, pela "firme convicção de que o regresso à nossa terra amada e livre será realizável, desde que todos nós, patriotas, unamos os nossos esforços para respondermos adequadamente ao desejo inabalável do nosso Povo".

Sob o título "Esquece o Passado, Olha para o Futuro", o "Ray doben" publica igualmente a seguinte curiosa notícia:"Indivíduos auto-cognominados de "esquece o passado, olha para o futuro" tentam a todo o custo explorar o sentimento nobre dos filhos de Timor-Leste para com os familiares que ainda lá vivem e usá-los como propaganda do governo ditatorial indonésio."
"Assim, têm-se organizado viagens de grupos a Timor-Leste que ao regressarem à Austrália trazem, além de fotografias, video-cassettes com entrevistas pré-fabricadas com ex-combatentes anti-indonésios que tiveram o infortúnio de caír nas garras das tropas invasoras. Esse ex-combatentes, como é lógico, não têm outra alter-

nativa que não seja a de "colaborar", pois caso contrário serão levados até à ponta cais de Dili e sumariamente executados a tiro. O exemplo mais recente é o caso do Gama, Mauk Moruk. Consta-se que neste momento, devido a recusa de muitos jogadores de futebol timorenses em irem a Timor-Leste, numa excursão propaganda pró-Indonesia organizada pelos traidores da nossa Pátria, está-se a recrutar jogadores de futebol de outras etnias cuja semelhança física com a dos timorenses é bastante grande. A organização cabe a indivíduos muito chegados ao governador de Timor-Leste e a um português, ex-funcionário público de Timor-Leste, expulso do funcionalismo por crime de fraude contra a Imprensa Nacional."

Este prestimoso ex-funcionário português é o já nosso conhecido Cristóvão Santos, correspondente da agência noticiosa portuguesa NP, que tem colaborado com os serviços de informação indonésios.

A INDONESIA NÃO DORME...

O Ministério dos Negócios Estrangeiros deu-se ao cuidado de emitir em 31/3 um comunicado negando a existência de certas declarações recentes do MNE indonésio, Mochtar, divulgadas na imprensa portuguesa, e segundo as quais a Indonésia se preparava para tentar bloquear a discussão do tema Timor-Leste na próxima Assembleia Geral da ONU.

Que essas declarações existiram é um dado assente, visto que foram difundidas por várias agências noticiosas internacionais (entre as quais a "ANTARA", oficiosa indonésia); vários grupos europeus de solidariedade com Timor-Leste, na sequência de informações divulgadas nos seus países, enviaram inclusivamente mensagens ao Presidente Mário Soares, alertando para a gravidade do assunto.

O comunicado do MNE, entre várias generalidades desinteressantes, informava tranquilizadoramente que "o problema de Timor-Leste permanece na Agenda da Assembleia Geral da ONU"; ora isto é apenas meia verdade.

A inclusão na agenda definitiva depende em grande medida da correlação de forças que então se verificar entre Portugal e a Indonésia.

Enquanto isto, o ministro Mochtar não pára: na última semana de Março deslocou-se a sucessivamente a Genebra e Nova Iorque para reuniões com os embaixadores indonésios acreditados respectivamente na Europa e nas Américas (Norte e Sul), Japão, Austrália e Índia. O tema das reuniões foi a discussão da estratégia diplomática indonésia sobre Timor-Leste.

Em contraste, a actividade diplomática portuguesa limita-se a estes "esclarecedores" comunicados. A prosseguir este caminho, há riscos muito sérios de a questão de Timor-Leste ser efectivamente eliminada da agenda de trabalhos, sem sequer subir à votação no plenário.

O MNE mais uma vez prestou um mau serviço: em primeiro lugar, ao comportar-se como um mero advogado de defesa da Indonésia e em segundo, ao lançar ilusões de acalmia num momento crucial em que qualquer inércia significa derrota.

Na sequência de uma aproximação lenta mas gradual entre a Fretilin e a UDT, foi revelado nos finais de Março dum acordo político entre as duas organizações, tendo em vista a luta conjunta pela autodeterminação de Timor-Leste. para cujo regime futuro foi acordada uma solução do tipo de democracia parlamentar. O acordo não implica a fusão organizativa ou ideológica dos dois movimentos, que manterão total autonomia.

As consequências deste facto poderão ser relevantes para o futuro de Timor-

-Leste; não tanto no plano militar, onde a UDT não possui organização (embora a revista "Far Eastern Economic Review" chamasse a atenção para os benefícios que a guerrilha poderia tirar da utilização da rede informativa que, segundo a FEER, a UDT possui em Dili), mas principalmente no plano político.

Efectivamente, as conversações entre Portugal e a Indonésia (a decorrer sob a égide do Secretário Geral da ONU, Perez de Cuellar) estão, segundo se crê, em vias de iniciar a discussão da fórmula de representatividade do povo maubere, a ser adoptada. Estando,(como estão) as duas mais importantes organizações políticas timorenses coligadas, é difícil ser-lhes negada representatividade no processo negocial, o que representa um sério revés para a Indonésia.

Talvez por isso, foi já anunciada uma próxima visita do governador fantoche Mário Carrascalão à Austrália, onde contactará refugiados timores (tentando certamente neutralizar os efeitos mobilizadores deste acordo).

A Indonésia não dorme...

BREVES

GUERRILHA

Em entrevista ao "Far Eastern Economic Review", Ramos Horta revelou que cerca de 2/3 do exército indonésio, de 300.000 homens, passaram já por Timor-Leste durante os dez anos de luta. Citando fontes ligadas ao "establishment" indonésio, afirmou que a Indonésia estava a sofrer mais de 1.200 baixas por ano e o seu esforço de guerra em Timor-Leste lhe estaria a custar diariamente mais de 1 milhão de dolares (50 milhões de contos/ano).

ACORDO

Segundo relata a imprensa indonésia, aquele país assinou em Novembro do ano passado um acordo para a investigação conjunta sobre armas, com a França "socialista". O Ministro da Investigação e Tecnologia da Indonésia, B. J. Habibie declarou na ocasião que o seu país deverá construir futuramente mísseis franceses Exocet, que tão boas provas deram na guerra das Malvinas.

TRANSMIGRAÇÃO

As organizações "Friends of Earth", "International Survival" e "Tapol", desencadearam uma campanha internacional contra o programa indonésio de transmigração. A deslocação massiva de camponeses pobres de Java (até ao final da década serão 3,5 milhões) para Bornéu, Papua Ocidental e mesmo Timor-Leste, tem sido acompanhada do genocídio das tribos melanésias nativas e da exploração desenfreada e fome da mão-de-obra migrante. Identicamente têm sido denunciados o abate em larga escala de florestas tropicais e a destruição de espécies animais raras.
Os organizadores da campanha dirigiram apelos aos governos ocidentais que financiam o programa no sentido da sua suspensão.

ENTREVISTA

Em 8 de Abril, em entrevista à Antena Um, Abílio Araújo revelou a próxima criação de uma Agência noticiosa timor, sediada na Austrália e contando com o apoio de países da Oceânia (Agência "ETNA - East Timor News Agency). Foi também informada a criação duma Associação timor com fins sócio-culturais "Fundação Borja da Costa", com estatutos já publicados e que editará brevemente um "Cancioneiro Popular de Timor-Leste" e uma recolha de "Lendas Tradicionais de Timor-Leste".

PRESERVATIVOS

A Agência informativa "ANTARA" revelou que a partir de 1 de Março, o uso e o ensino da língua indonésia se tornou obrigatório ("compulsory", no texto original) em Timor-Leste. Segundo o governador fantoche Mário Carrascalão, a medida "é muito útil para preservar a unidade nacional".

E ainda andam por cá certas boas almas a murmurar apoios ao reconhecimento "realista" da anexação de Timor-Leste em troca da preservação da "herança cultural lusíada".

A Indonésia encarrega-se de ir fornecendo os "preservativos".....

NEGOCIAÇÕES

Decorreu em ambiente "caloroso" e "construtivo" a visita não-oficial de 4 dias que o MNE australiano Bill Hayden realizou a Jacarta no início de Março. Como se previa, a discussão sobre a questão do petróleo do mar de Timor foi o tema central das conversações com o governo indonésio: o MNE indonésio, Mochtar, avançou com uma proposta concreta para definição das áreas marítimas sujeitas a futura exploração petrolífera conjunta e ter-se-á também chegado a acordo quanto ao regime de repartição dos rendimentos provenientes da citada exploração ("Sidney Morning Herald",4/3/86). Foi ainda decidido que a próxima etapa negocial ("Full scale talks") se iniciará já em Maio.

Enquanto isto, era anunciado na Austrália que o governo australiano estava a receber propostas para adjudicação da exploração petrolífera em três áreas demarcadas do mar de Timor. A empresa líder dos três consórcios é a Broken Hill Proprietary, a maior multinacional australiana (na qual a própria 1ª ministra britânica, Margaret Thatcher, possui interesses, num lote superior a 2.000 acções). O montante total do negócio é de, pelo menos, A$31,5 milhões ("Tapol" Março/86), três milhões de contos aproximadamente.

O mais espantoso de toda esta questão é o facto do MNE português (que possui várias delegações oficiais na Austrália, os quais estão certamente ao corrente dos factos, relatados aliás em toda a imprensa australiana) nunca ter tomado qualquer posição pública sobre o assunto, como se a anexação indonésia de Timor-Leste fosse um facto consumado e o território (bem como a sua fronteira marítima) não estivesse - como estão - sob jurisdição administrativa portuguesa.

ABERTURA

Em declaração ao jornal "Kompas" (29/3/86), o MNE indonésio Mochtar afirmou existir já considerável abertura do território de Timor-Leste às visitas da imprensa internacional. O principal problema, referiu, é o elevado custo das deslocações no território: como as estradas são más, (há quem afirme que é devido às emboscadas da guerrilha...)as deslocações têm de ser feitas por helicóptero, cujo aluguer custa o equivalente a "apenas"! 150.000$00/hora.

VISTO

O correspondente da "Far Eastern Economic Review", Lincoln Kaye, foi forçado a abandonar a Indonésia em 16/3/86, por lhe ter sido recusada a renovação do visto. O mesmo tinha já acontecido a vários dos seus antecessores

ARMAMENTO

Em Fevereiro passado foi agendado na Câmara dos Comuns, no período de antes da ordem do dia, uma moção de protesto pelas recentemente concluídas (ou em vias de conclusão) negociações de venda de armamento britânico à Indonésia, que incluem mísseis "Rapier", aviões de combate "Hawk" e 600 tanques ligeiros "Scorpion" - tudo no valor de muitas dezenas de milhões de contos.
A moção foi assinada por 60 parlamentares de todos os partidos.